

Aqui a história acaba e a literatura principia: O escritor-personagem e os intertextos literários e históricos em “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, de José Saramago

REDU, larima¹; MANDAGARÁ MARTINS, Aulus²

¹graduanda do Bacharelado em Letras: Redação e Revisão de Textos, UFPel; ²UFPel, Centro de Letras e Comunicação. aulus.mm@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a análise da articulação entre intertextos literários e intertextos históricos mediante a presença de escritor-personagem na construção do romance “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, de José Saramago.

Momentos decisivos da construção de Portugal como nação foram recorrentes na produção romanesca de José Saramago, que os tratou de forma crítica e questionou a possibilidade de diferença – a produção ficcional de Saramago procura recontar a história de Portugal (ABDALA JR., 2007, p. 70). Além dos grandes temas históricos, abundam nos romances de Saramago referências intertextuais, especialmente a Fernando Pessoa, Luís de Camões e Eça de Queirós. A intertextualidade é, segundo Schwartz, “uma característica fundamental da construção narrativa de José Saramago, a absorção da palavra do outro, o que implica a absorção também do sentido dessa palavra, que, em seu novo contexto, o qual comanda a interpretação, é transfigurado” (SCHWARTZ, 2004, p. 31).

Em “O Ano da Morte de Ricardo Reis” essas duas características da obra de Saramago se inter-relacionam através da presença de escritores-personagens situados em dado momento histórico, articulando literatura e história ainda mais intimamente: recuperando-se como personagem um escritor que, de fato, existiu, recuperam-se a literatura que produziu e o tempo histórico em que transitou.

Assim, Saramago entrecruza o discurso histórico e o discurso literário de maneira indissolúvel quando insere o heterônimo pessoano marcado pela máxima “Sábio é aquele que se contenta com o espetáculo do mundo” (PESSOA, 2007, p. 259) na tumultuada realidade europeia imediatamente anterior à Segunda Guerra Mundial, com o avanço dos regimes totalitários e a consolidação salazarista em Portugal – conforme afirma Roani, “o universo ficcional do romance promove o confronto da personagem Ricardo Reis e da sua prática poética, a que se desinteressava (...) com um tempo e uma realidade cultural que não tem nada a ver com ele.” (ROANI, 2004)

Com essa pesquisa, que encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento, tenciona-se determinar quais são e de que maneira apresentam-se os intertextos literários e os intertextos históricos e relacionar tais intertextos aos escritores-personagens presentes no romance, Ricardo Reis e Fernando Pessoa.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A articulação entre literatura e história é um campo de análise estudado desde Aristóteles, como se pode constatar no capítulo IX de sua “Arte Poética” quando afirma que o historiador e o poeta são diferentes não pelo modo como

estruturam o enredo, mas pelo próprio mito que escrevem (ARISTÓTELES, 2007, p. 43-44). Devido a mudanças nos conceitos tanto de literatura, quanto de história, os estudos que evidenciam as relações entre essas duas áreas de conhecimento alteraram-se ao longo do tempo. Para a presente pesquisa, utilizar-se-ão os conceitos de metaficção historiográfica e interdiscursividade, apresentados por Linda Hutcheon na “Poética do Pós-Moderno”.

Considerando o escopo da pesquisa, são pertinentes as afirmações “a metaficção historiográfica demonstra que a ficção é historicamente condicionada e a história é discursivamente estruturada.” (HUTCHEON, 1991, p. 158) e “os intertextos da história assumem um *status* paralelo na re-elaboração paródica do passado textual do “mundo” e da literatura. A incorporação textual desses passados intertextuais como elemento estrutural constitutivo da ficção pós-modernista funciona como uma marcação formal da historicidade – tanto literária como ‘mundana’.” (HUTCHEON, 1991, p. 163).

Em termos de escritor-personagem em “O Ano da Morte de Ricardo Reis”, ficção e história se condicionam mutuamente no romance através da presença de Ricardo Reis e de Fernando Pessoa, escritores que são literária e historicamente marcados pois existiram e voltam a existir no romance de Saramago – se Reis não existiu corporeamente, existiu heteronimamente e deixou obra poética como marca de sua passagem pelo mundo, assim como o Pessoa que viveu. Como diz Leyla Perrone-Moisés: “Morto, Pessoa é um texto: o seu, o dos que dele falam. Um texto, como Reis: o das *Odes* e, agora, o do romance de Saramago.” (PERRONE-MOISÉS, 2000, p. 173).

A pesquisa realizar-se-á utilizando como conceitos de base os citados, além de referencial teórico acerca de José Saramago e de Fernando Pessoa, ainda a ser determinado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, não se pode falar de resultados uma vez que a pesquisa está iniciando. O romance já foi lido e fichado, bem como as *Odes* de Ricardo Reis e os textos teóricos elencados nas referências bibliográficas. É preciso buscar mais referencial teórico de aporte, o que será realizado ao longo do ano de duração da bolsa com vistas à participação no Congresso de Iniciação Científica de 2012.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa ainda não tem conclusões para apresentar, uma vez que encontra-se em estágio inicial de desenvolvimento.

5 REFERÊNCIAS

ABDALA JR, Benjamin. **Literatura, História e Política**. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

ARISTÓTELES. **Arte Poética**. São Paulo: Martin Claret, 2007.

HUTCHEON, Linda. **A Poética do Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil Poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PESSOA, Fernando. Ficções do Interlúdio: Odes de Ricardo Reis. **Obra Poética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

ROANI, Gerson. O jornal como elemento de transfiguração da história em O Ano da Morte de Ricardo Reis de Saramago. **Revista Letras**, América do Norte, 60, dez. 2004. Disponível em:
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/view/2863/2345>. Acesso em: 12 Ago. 2011.

SARAMAGO, José. **O Ano da Morte de Ricardo Reis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SCHWARTZ, Adriano. **O Abismo Invertido: Pessoa, Borges e a inquietude no romance “O ano da morte de Ricardo Reis”, de José Saramago**. São Paulo: Globo, 2004